

QUESTÃO COIMBRÃ (COIMBRÃ ISSUE)

When Antero de Quental published «Bom Senso e Bom Gosto» (Common Sense and Good Taste), «officially» launching the Questão Coimbrã (Coimbrã Issue), it was already evident that hostility was simmering among many Lisbon intellectuals who gravitated around the old writer António Feliciano de Castilho and the young students of Coimbra. The publishing of the three first poetry books by Antero de Quental and Teófilo Braga, primarily the content of their philosophical prefaces, sent waves of turbulence rippling through the Lisbon group, known as the «escola do elogio mútuo» (mutual appreciation society). Pinheiro Chagas, one of the pupils held dearest by the «master», took it upon himself to use his serial writings to attack the «philosophical infusions» of the young writers. The controversy became inevitable when Castilho, in a letter to the editor who was about to publish a mediocre poem by Pinheiro Chagas, «Poema da Mocidade», followed by the short poem «Anjo do Lar», expresses his opinion about the poetry that was no longer fluent and intelligible, «close to our temperament». He regrets neither understanding where Antero and Teófilo are heading, nor what will be their destiny. His letter then addresses the crux of the matter, the presentation of the pupil, with absurd praises of his qualities as a man and as a writer, suggesting his name to hold the chair of Modern Literature, in the Higher Education Course of Language and Literature.

Antero's response is an indignant and violent refutation of Castilho's opinions. «I have just read your writing where, on the issue of common sense and good taste, the so-called Coimbra school is harshly criticised». However, Antero explains that it is not the words or even the ideas that render Castilho unworthy. «War is unleashed upon the impiety of these heretics of literature, who turn against the authority of popes and high priests [...] It is brought against those who decide to think for themselves and be responsible alone for their deeds and words». And Antero continues to line up violent accusations against the patriarch of literature who shall not utter a word in response. Instead, in his place, Pinheiro Chagas advanced with sharp digs, not confronting the Coimbrão personally, preferring rather to expound on innovating and inventing, expressions greatly used by Antero and Teófilo. From his point of view, there was nothing left to innovate or invent. The Germans and French had already taken care of that.

Teófilo Braga, up to this point resigned to silence, also published a short essay, dry and tough, in which he denounced the impudent banality of the «escola do elogio mútuo» (mutual appreciation society) and the corruption of the literary royalties.

Among the prolific backlash of ensuing comments that were to be aired in 1866, thirty-two in total, were, in particular, those of Ramalho Ortigão, «Literatura de Hoje» and Camilo Castelo Branco, «Vaidades Irritadas e Irritantes». Ramalho, in his splendidly razor sharp satirical style, casts a bleak judgement on Castilho's letter, examining it point by point, he reduces it to shreds. As for Antero's commentary, he rejects it outright, calling him a coward for addressing a venerable elder in such terms. This severe opinion was to give rise to a duel between the two, with Ramalho being slightly wounded in an arm. The text by Camilo – who was unwilling to enter the controversy, but saw his hand forced by Castilho's insistent letters – is an article in which the novelist seeks to offend neither of the parties in conflict.

The clash between Antero and Castilho had a liberating effect. From one side and the other, leaflets and serials emerged under the glare of the day. Some, many, attacked the patriarch of literature, others criticised Antero for his shameless lack of respect for the knight in shining armour of primary instruction, now old, ill and blind. Throughout the entire controversy, forty-four leaflets and a vast number of chronicles, letters and serials were published. Literature arose from its dormancy and a clean break was made between the sentimental and maudlin poets and the intellect of the 70s Generation which was about to embark on its path.

Maria José Marinho

Summary of «A questão coimbrã: bom senso e bom gosto: apresentação crítica, selecção, notas, linhas de leitura e pontos de orientação» by Maria José Marinho and Alberto Ferreira.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue

2015 / 08 / 12

Selos / stamps

€0,45 – 155 000
€0,55 – 120 000

Bloco / souvenir sheet

Com um selo / with 1 stamp
€2,00 – 40 000

Design - Atelier Bz

Créditos/credits

Selos/stamps

€0,45 Feliciano de Castilho, litografia, col. BNP.
€0,55 Antero de Quental, col. BNP

Bloco/souvenir sheet

Selo/stamp

«Vencidos da Vida», 1889, Coleção Nacional de Fotografia © Centro Português de Fotografia/Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Fundo/background

Torre e Via Latina, Universidade de Coimbra, postal em «Álbum de Coimbra», Leopoldo Wagner, séc. XIX, Sociedade de Propaganda de Portugal, foto Helder Soares;
Capa (pormenor) «Bom Senso e Bom Gosto», Antero de Quental, col. BNP.

Capa da Pagela/brochure cover

Torre e Via Latina, Universidade de Coimbra, postal em «Álbum de Coimbra», Leopoldo Wagner, séc. XIX, Sociedade de Propaganda de Portugal, foto Helder Soares.

Agradecimentos/acknowledgments

Maria José Marinho

Biblioteca Nacional de Portugal, Centro Português de Fotografia.

Papel / paper - FSC 110 g/m2

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - INCM

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70

Obliterações do 1.º dia em

First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Fernão de Magalhães
Av. Fernão de Magalhães, nº223 - R/C
3000 - 176 COIMBRÃ

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, nº33, 1º

1999-001 LISBOA

filatelia@ctt.pt
(coleccionadores / collectors)

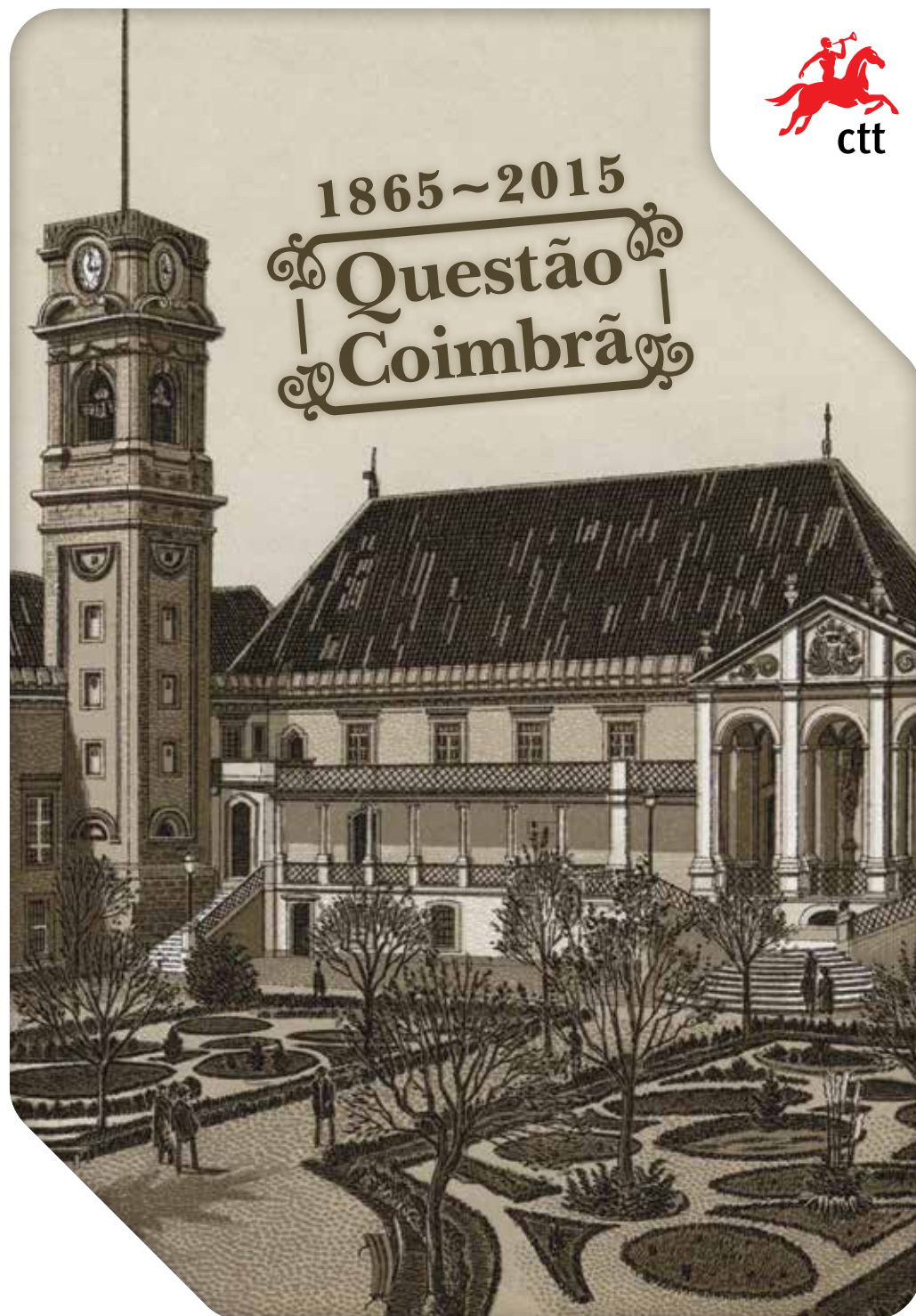
www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda.



QUESTÃO COIMBRÃ

Quando Antero de Quental publicou o «Bom Senso e Bom Gosto», dando «oficialmente» início à Questão Coimbrã, já era evidente a hostilidade entre muitos dos intelectuais lisboetas que gravitavam em torno do velho escritor António Feliciano de Castilho e os jovens estudantes de Coimbra. A edição dos três primeiros livros de poesia de Antero de Quental e Teófilo Braga, principalmente o teor dos seus prefácios filosóficos, causaram forte abalo no grupo de Lisboa, conhecido por «sociedade do elogio mútuo». Pinheiro Chagas, um dos mais queridos pupilos do «mestre», chamou a si o encargo de atacar nos seus folhetins as «tisanas filosóficas» dos jovens escritores.

A polémica tornou-se inevitável quando Castilho, em carta ao editor que ia publicar o poema de Pinheiro Chagas, «Poema da Mocidade», seguido do poemeto «Anjo do lar», opina sobre a poesia que tinha deixado de ser fluente e inteligível, «conchegada com a nossa índole». Lamenta não perceber para onde irão Antero e Teófilo, nem que destino será o deles. Aborda depois, o assunto fundamental da carta, a apresentação do pupilo, com absurdos elogios às suas qualidades como homem e como escritor, sugerindo o nome dele para ocupar, no Curso Superior de Letras, a cadeira de Literatura Moderna.

A resposta de Antero é uma refutação indignada e violenta às opiniões de Castilho. «Acabo de ler o escrito de V. Ex^a. onde, a propósito do bom senso e do bom gosto, se fala com áspera censura da chamada escola de Coimbra.» Mas Antero explica que não são as palavras nem mesmo as ideias que indignam Castilho. «A guerra faz-se à impiedade destes hereges das letras, que se revoltam contra a autoridade dos papas e pontífices [...]. Faz-se contra quem entende pensar por si e ser só responsável pelos seus actos e palavras.» E Antero continua a alinhar acusações violentas contra o patriarca das letras que não lhe responderá. Em seu lugar, sai à estacada Pinheiro Chagas, que não ataca pessoalmente o coimbrão, preferindo tecer considerações sobre o inovar e o inventar, termos muito utilizados por Antero e Teófilo. Do seu ponto de vista, não havia mais que inovar ou inventar. Os alemães e os franceses já se tinham encarregado disso.

Teófilo Braga, remetido até aí ao silêncio, publica ainda um curto ensaio, seco e duro, em que denuncia a banalidade atrevida da «escola do elogio mútuo» e a corrupção das realzas literárias.

Da multiplicidade de intervenções que se irão registar em 1866, trinta e duas ao todo, refira-se a de Ramalho Ortigão, «Literatura de Hoje» e a de Camilo Castelo Branco, «Vaidades Irritadas e Irritantes». Ramalho, no seu belo estilo «farpiano», analisa ponto por ponto, negativamente, a carta de Castilho, deixando-o bastante combalido. Quanto à intervenção de Antero, rejeita-a liminarmente, chamando-lhe covarde por se dirigir, naqueles termos, a um ancião. Tão severa opinião vai resultar num duelo entre os dois, ficando Ramalho levemente ferido num braço. O texto de Camilo - que não queria entrar na polémica, mas a isso fora obrigado pelas insistentes cartas de Castilho - é uma peça em que o romancista procura não ofender nenhuma das partes em conflito.

O choque entre Antero e Castilho teve um efeito libertador. De um e de outro lado os folhetos e os folhetins saltaram para a luz do dia. Uns, muitos, atacavam o patriarca das letras, outros censuravam Antero pela falta de respeito para com o paladino da instrução primária, velho, doente e cego. Ao longo de toda a polémica publicaram-se quarenta e quatro folhetos e inúmeras crónicas, cartas e folhetins. A literatura saíra da sua dormência e fizera-se a ruptura entre os versejadores sentimentais e piegas e o pensamento da Geração de 70 que vai iniciar o seu percurso.

Maria José Marinho

Síntese de «A questão coimbrã: bom senso e bom gosto: apresentação crítica, selecção, notas, linhas de leitura e pontos de orientação», Maria José Marinho e Alberto Ferreira.

1865~2015
**Questão
Coimbrã**
CTT LISBOA
2015.08.12

